

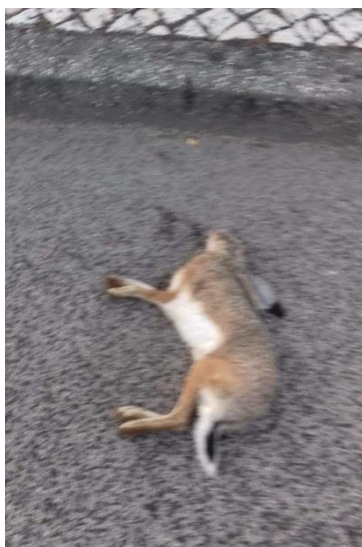
|Número 85
6 setembro
2019

Informações das atividades do GT +Coelho

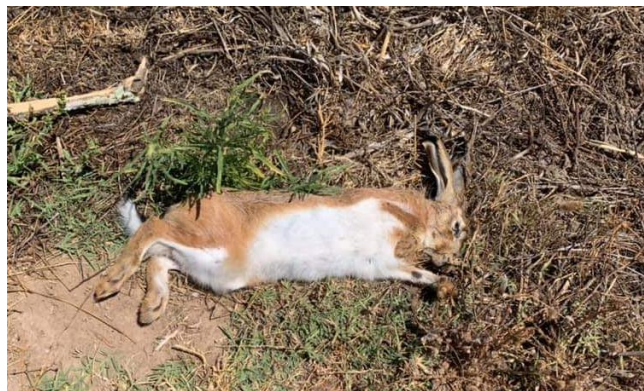
Resultados laboratoriais da monitorização do vírus da mixomatose em lebre ibérica entre setembro de 2018 e agosto de 2019.

Depois da deteção do primeiro caso de mixomatose numa lebre-ibérica (*Lepus granatensis*), caçada no distrito de Évora em finais de outubro de 2018 ([Notícia 55](#)), têm-se verificado eventos de mortalidade nesta espécie em várias áreas geográficas localizadas a sul do Tejo.

Chegam-nos do campo muitos relatos alarmantes de avistamentos simultâneos de vários cadáveres de lebre com sinais sugestivos de mixomatose (edemas oculares e outros).



Fotografias recepcionadas de cadáveres de lebres avistados no campo.

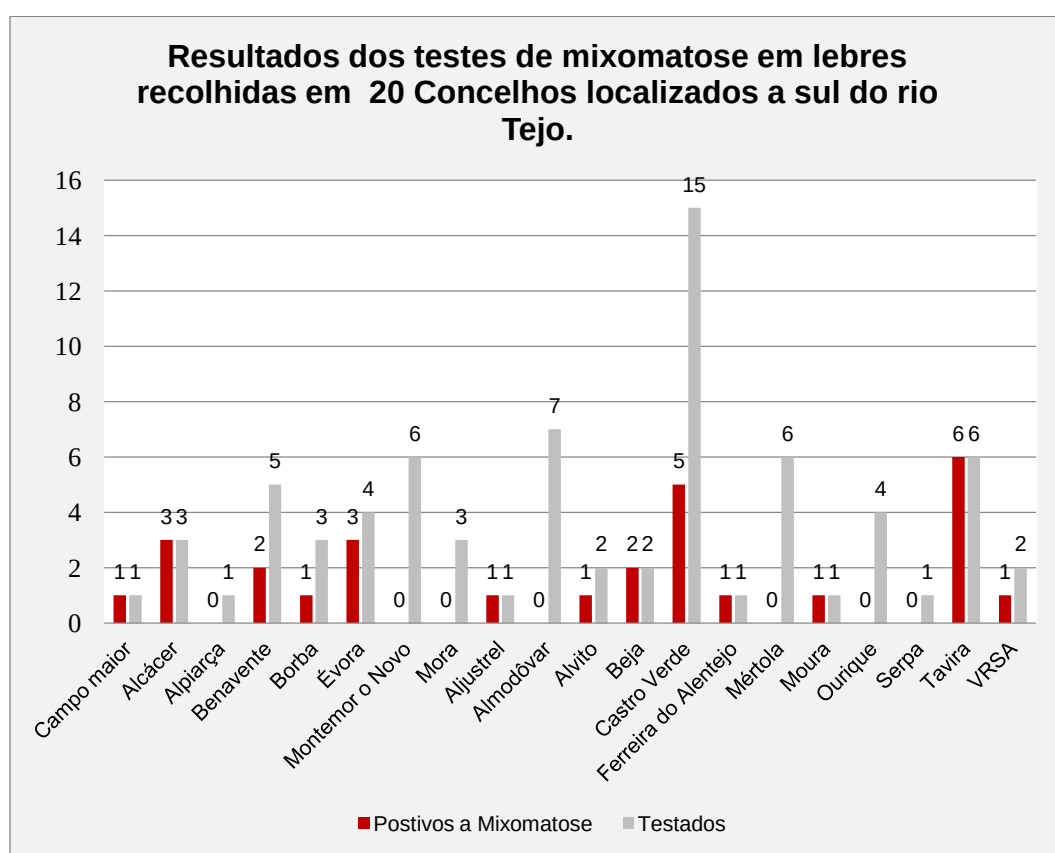


Resultados laboratoriais da monitorização do vírus da mixomatose em lebre ibérica entre setembro de 2018 e agosto de 2019

Alguns gestores de caça estimam que, com base nas observações de campo, se verifique uma redução de populações silvestres locais na ordem dos 80%.

O vírus que circula nas lebres-ibéricas é geneticamente diferente do vírus que circula nas populações de coelho-bravo.

No âmbito da Vigilância Sanitária de coelho-bravo e lebre-ibérica do Projeto +Coelho 2, foram testadas no INIAV até finais de agosto de 2019, quase oito dezenas de exemplares de lebre-ibérica caçados e encontrados mortos ou moribundos no campo, provenientes dos 5 distritos do Alentejo (Setúbal, Santarém, Portalegre, Évora e Beja) e de um do Algarve (Faro).

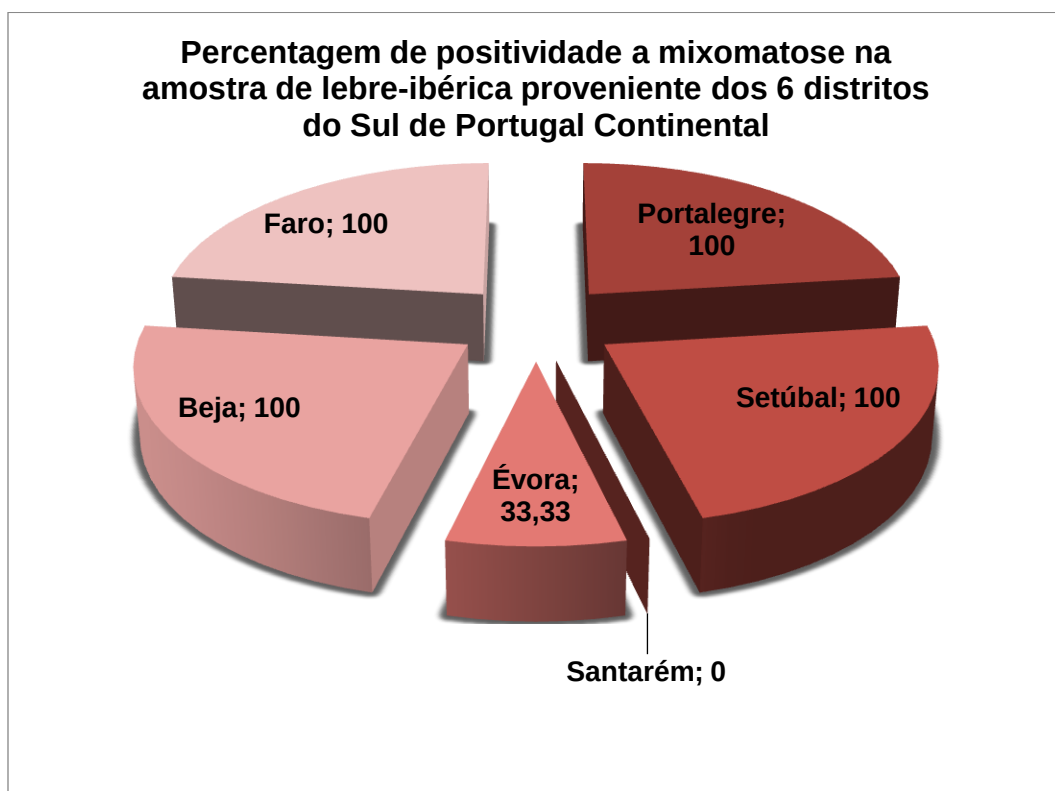


Embora o número de exemplares testados até agora seja ainda reduzido, todos os animais provenientes dos 7 concelhos de Campo Maior, Alcácer, Aljustrel, Beja, Ferreira do Alentejo, Moura, e Tavira foram positivos a mixomatose.

O incremento de casos positivos a mixomatose em lebre-ibérica, desde outubro de 2018 até ao presente, à semelhança do que se verifica desde julho de 2018 em mais de 25 províncias de Espanha, levanta grandes preocupações sobre o futuro desta espécie embora, de acordo com a atualização recente (2019) da lista

**Resultados laboratoriais
da monitorização do
vírus da mixomatose em
lebre-ibérica entre
setembro de 2018 e
agosto de 2019**

vermelha das espécies ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), mantenha, um estatuto de conservação de “pouco preocupante”.



Recentemente, na Europa, têm sido detetados também casos de doença hemorrágica viral do tipo 2 (RHDV2) em lebre-da-montanha (*Lepus timidus*), na Escócia e Irlanda, nunca antes reportados. Registou-se também pela primeira vez no Reino Unido casos de RHDV2 em lebre-europeia (*Lepus europaeus*).

